## Folha de S. Paulo

## 12/7/1986

## Tuma afirma que CUT pode estar envolvida

Da Sucursal de Brasília e da Reportagem Local

O superintendente da Polícia Federal, Romeu Tuma, 54, disse ontem que os sinais de envolvimento da Central Única dos Trabalhadores (CUT) nos conflitos entre canavieiros e a Polícia Militar de São Paulo, em Leme, levam a crer na existência de um plano maior da CUT, que não soube precisar para que seria. "Isto nos assusta", afirmou Tuma. Para ele, os conflitos de ontem — "quatro dias depois de a CUT ter falado em invadir terras" — demonstram uma radicalização. "A reação armada foi uma surpresa. Esperávamos uma situação de desobediência civil", disse Tuma que acredita que, a partir de agora, a Secretaria de Segurança de São Paulo deve desencadear uma operação desarmamento. A Polícia Federal deslocou uma equipe de Campinas e outra de São Paulo para o local dos incidentes, para acompanhar de perto os acontecimentos de ontem.

No final da tarde de ontem, um telex da Superintendência da Polícia Federal em São Paulo informou Tuma de que os primeiros tiros teriam partido possivelmente de dentro do carro MI-9964 — pertencente ao patrimônio da Assembléia Legislativa de São Paulo e à disposição da liderança do Partido dos Trabalhadores. Dentro do carro do PT, havia material de uma organização terrorista líbia, da CUT, do PT e para a preparação da greve, segundo a Polícia Federal, que não confirmou se foi encontrada alguma arma dentro do veículo.

O secretário de Segurança Pública de São Paulo, Eduardo Muylaert Antunes, disse ontem, em entrevista coletiva realizada às 17h30, que a apuração do incidente ocorrido ontem na cidade de Leme, entre bóias-frias grevistas e policiais militares, que resultou em duas vítimas fatais, será "completa e irreversível". Os inquéritos — policial e da Polícia Militar (IPM) — foram abertos ainda ontem e serão acompanhados de perto pelo Ministério Público.

Mesmo prevendo que a situação de extrema tensão possa se agravar ainda mais, hoje, durante o enterro das duas vítimas e da assembléia que será realizada pelos bóias-frias, nenhum reforço policial será enviado para a região. "O que temos que evitar, agora", disse Muylaert, "é a exploração política deste fato lamentável e esperar que os ânimos se acalmem na região".

Em nota oficial à imprensa, divulgada ontem à noite, a Polícia Militar de São Paulo disse que vinha acompanhando o movimento grevista desde o seu início no dia 27 de junho, em Araras, e que a partir do dia 5 último "notou-se a atuação mais intensa da CUT no local, e os piquetes tornaram-se violentos, havendo inclusive o surgimento de incêndios criminosos nos canaviais". A nota afirma que os primeiros tiros partiram de um Opala azul. Diz ainda que a situação local, apesar de tensa, está sob controle, "tendo se deslocado para Leme o coronel Walter Aparecido Benvenutti, que instaurará IPM".

O comandante de policiamento de área do interior-2 (sede em Campinas), coronel Claudovino de Souza, 49, afirmou que "a responsabilidade pela morte das duas pessoas deve ser debitada exclusivamente à CUT que nada mais quer que o caos e a desordem social". Dirigentes da CUT e do PT repudiaram as declarações do coronel, considerando-as levianas e sem nenhuma prova.

O motorista Orlando de Souza, do ônibus Mercedes Benz placa HP-6547, que ontem, por volta das 6h30, levava 43 cortadores de cana para a Usina Agropecuária Cresciumal, em Leme, disse ontem ao delegado seccional de Rio Claro, José Tejero, que os primeiros tiros do

confronto partiram de um Opala azul, que fechou o ônibus na altura de um piquete, na avenida Visconde de Nova Granada que leva à usina.

Ronaldo Caiado, 36, presidente nacional da União Democrática Ruralista (UDR), entidade civil constituída por fazendeiro, disse ontem à Folha, às 11h30, por telefone, que "ninguém e nem nenhuma entidade pode endossar esse tipo de comportamento", referindo-se ao incidente ocorrido em Leme. Ele não fez acusações diretas a qualquer entidade ou partido político, mas afirmou considerar esse tipo de ocorrência como a busca de um confronto.

(Primeiro Caderno — Página 21)